

Brasília, 03 de Novembro de 2008

Dólar completa quarta sessão em queda

Autor(es): Ana Cristina Góes
Gazeta Mercantil - 31/10/2008

O cenário externo positivo somado aos instrumentos usados pelo Banco Central (BC) para irrigar o mercado tem surtido efeito, derrubando a cotação do dólar comercial pela quarta sessão consecutiva. A moeda norte-americana fechou o pregão de ontem com desvalorização de 1,73% para R\$ 2,105 na venda.

O BC fez um leilão de swap cambial e outros três de venda de dólares com compromisso de recompra. Foram ofertados US\$ 979,30 milhões no leilão de swap e US\$ 860 milhões na venda com compromisso de recompra.

Apesar de a moeda estar perto de encerrar a semana com desvalorização, as recentes depreciações ainda não são suficientes para definir uma tendência. "A conjuntura está positiva, mas a liquidez ainda não voltou", adverte o economista-chefe da corretora Coinvalores, Paulo Nepomuceno.

Em relação à volta do fluxo de arbitragem motivado pelos recentes cortes na taxa de juros das principais economias mundiais em oposição ao juro básico praticado no Brasil, ainda em um patamar elevado, Nepomuceno lembra que o mercado de crédito mundial não está normalizado para atrair fluxo de recursos externos. "O furacão ainda não passou e a volatilidade não será diminuída facilmente", diz.

No entanto, o economista-chefe da corretora Coinvalores acredita que não há mais espaço para o dólar passar de R\$ 2,30. "No curto prazo, a moeda deve oscilar entre R\$ 2,00 e R\$ 2,30 e no próximo ano acredito que se estabilize em R\$ 1,90", estima.

O especialista em captação de recursos para projetos de investimentos da Company Projetos Financeiros, Guilherme Aguiar, faz uma avaliação mais otimista do cenário atual. "O pior da crise já passou e em duas semanas o dólar pode cair para R\$ 1,90", acredita. O dólar comercial acumula baixa de 8,62% na semana. No entanto, a moeda tem ganhos de 10,49% no mês e 18,18% no ano. O gatilho da disparada da cotação do dólar foi a quebra do banco de investimentos Lehman Brothers em setembro. O dólar saiu de patamares próximos a R\$ 1,65 em setembro e chegou a atingir R\$ 2,315 nos dias 10 e 24 de outubro.

Após o Comitê de Política Monetária (Copom) ter decidido manter o juro básico em 13,75% ao ano, as taxas se ajustaram na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F). O DI de janeiro de 2009, o mais líquido, registrou taxa anual de 13,83%, ante 13,85% do ajuste anterior.